

## ADMINISTRAÇÃO OU GESTÃO? QUESTÕES INERENTES A SUSTENTABILIDADE

### ADMINISTRATION OR MANAGEMENT? ISSUES INHERENT TO SUSTAINABILITY

Adilson Mariano De Jesus Santos <sup>1</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>2</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A globalização, nos dias atuais, exige a adequada administração dos recursos naturais pensando em garantir o futuro das novas gerações. É fato que a humanidade está atenta para a questão ambiental, porém, além de atenção é necessária ação por parte das pessoas e das organizações independente do segmento que atuam: indústria, comércio ou serviços. **OBJETIVO:** Analisar questões inerentes a sustentabilidade e aplicação de gestão administrativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de abordagem descritiva e enfoque de cunho bibliográfico no quesito sustentabilidade e gestão administrativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento sustentável não poderá ser apresentado como um slogan político apenas pelas organizações, já que a sustentabilidade consiste em encontrar saídas para amortecer o impacto ambiental introduzido pelas próprias organizações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração; Gestão; Sustentabilidade.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Globalization, nowadays, requires the proper management of natural resources, thinking about guaranteeing the future of the new generations. It is a fact that humanity is attentive to the environmental issue, however, in addition to attention, action is needed by people and organizations regardless of the segment they operate: industry, commerce or services. **OBJECTIVE:** To analyze issues inherent to sustainability and application of administrative management. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with a descriptive approach and a bibliographic focus on sustainability and administrative management. **FINAL CONSIDERATIONS:** Sustainable development cannot be presented as a political slogan only by organizations, since sustainability consists of finding ways to mitigate the environmental impact introduced by the organizations themselves.

**KEYWORDS:** Administration; Management; Sustainability.

<sup>1</sup> Doctor En Ciencias Empresariales Y Sociales pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, UCES. Mestre em Gestão Integrada Do Território pela Universidade Vale do Rio Doce, UNIVALE. Especialização em Cultura Afro-Brasileira pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ. Graduação em Licenciatura Em Ciências Sociais pela Faculdade Única de Ipatinga, FUNIP. **E-mail:** adilsonator@hotmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/5904689601093349

<sup>2</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela Absolute Christian University (ACU). Especialista em Docência no Ensino Superior. Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFES. Bacharel em Nutrição pela FSV. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

A globalização, nos dias atuais, exige a adequada administração dos recursos naturais pensando em garantir o futuro das novas gerações. É fato que a humanidade está atenta para a questão ambiental, porém, além de atenção é necessária ação por parte das pessoas e das organizações independente do segmento que atuam: indústria, comércio ou serviços. O avanço industrial e as possibilidades de trocas internacionais, inseridas em um cenário de globalização, não seria possível sem o uso dos recursos naturais. Por isso, direcionando o assunto para as indústrias, em especial, o segmento de cosméticos, foco deste artigo, esta realidade é mais evidente.

Uma gestão sustentável é norteada pela ideia de harmonizar aspectos sociais, ambientais e econômicos, tendo como foco a sustentabilidade de uma sociedade e a responsabilidade com os impactos das ações humanas para garantia não só do presente mais também do futuro. Hoje em dia, com o crescimento rápido e contínuo da sociedade, a sustentabilidade tornou-se essencial para o bem estar da população e do mundo de uma forma geral. Neste contexto, pode-se dizer que a gestão sempre foi, e ainda será, uma condição indispensável para o desenvolvimento das sociedades.

O conceito de sustentabilidade ou responsabilidade corporativa, não está vinculado apenas à questão ambiental, mas está relacionado em um tripé que engloba também os aspectos sociais e econômicos. Assim, as empresas descobriram que para se tornarem mais rentáveis, conhecidas e respeitadas, o caminho passa pelo exercício de práticas que vão além dos muros dos interesses dos acionistas (DONAIRE, 1999).

Entre as diferentes variáveis que afetam o ambiente dos negócios, a preocupação ecológica da sociedade tem ganhado um destaque significativo em face de sua relevância para a qualidade de vida das populações. Atitudes e medidas racionais para proteger e conservar o meio ambiente torna-se rapidamente

condições para bons negócios e para a própria sobrevivência da empresa no mercado. Novaes (1991) ressaltou que as portas do mercado e do lucro se abrem mais para as empresas que não poluem, poluem menos ou deixam de poluir e não para as empresas que desprezam as questões ambientais na tentativa de maximizar seus lucros e socializar o prejuízo. O meio ambiente e sua proteção estão se tornando oportunidades para abrir mercados e prevenir-se contra restrições futuras quanto ao acesso a mercados internacionais. As preocupações com o meio ambiente não param de crescer, estabelecendo um verdadeiro mercado verde.

## OBJETIVO

Analisar questões inerentes a sustentabilidade e aplicação de gestão administrativa.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de abordagem descritiva e enfoque de cunho bibliográfico no quesito sustentabilidade e gestão administrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

### A GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL ESTRATÉGICA

Várias organizações trazem entendimento a relevância de uma performance mais responsável e preocupada com as questões sócio-ambientais e abancam a assumir seu papel no panorama. Entretanto, quando se fala em disposições, é preciso ter sempre presente que elas são formadas por “pessoas” e só será possível mudar a forma de pensar e agir destas pessoas quanto à sustentabilidade, se houver conscientização, e se estiver certos de que isto é necessário. Só assim se pode começar a

falar em mudança, que é uma palavra chave no processo de implementação de algo novo, como a Gestão Sócio-Ambiental Estratégica. A Gestão Sócio-Ambiental Estratégica consiste na inserção da variável sócio-ambiental ao longo de todo o processo gerencial de planejar, fiscalizar, organizar, supervisionar, dirigir e controlar, utilizando-se das funções que compõem esse processo gerencial, bem como das interações que ocorrem no ecossistema do mercado, visando atingir seus objetivos e metas da forma mais sustentável possível dentro de uma organização (DONAIRE, 1999).

Por isso, sempre que algo novo precisar ser implementado nas organizações, deve começar pela alta administração ou ter o aval desta. Sabe-se, que resistências sempre ocorrem nas organizações quando as rotinas e os métodos de trabalho são alterados. Contudo, é necessário reverter essas resistências, e cabe à alta administração desencadear o processo de motivação dos funcionários para a importância da preservação e conservação ambiental, bem como dos aspectos sociais. Quando a questão sócio-ambiental é inserida na gestão administrativa, atingindo as mais altas esferas de decisão, ela passa a fazer parte do planejamento estratégico, do desenvolvimento das atividades de rotinas, da discussão dos cenários alternativos e conseqüentemente, da análise de sua evolução, gerando políticas, metas e planos de ação. É necessário que faça um planejamento sustentável eficaz, para que assim, possa alcançar o conceito de excelência ambiental que traga benefícios futuros para a organização.

#### **QUESTÕES RELACIONADAS A GESTÃO E SUSTENTABILIDADE**

Para Lima (2007), o termo “gestão pública” configura atos administrativos que visam corporificar, direta ou indiretamente, as políticas públicas. Portanto, ela contribui para o desenvolvimento urbano e econômico do município, mas devendo considerar todos os seus aspectos singulares, a fim de beneficiar todos os seus

moradores. Sustentabilidade é a habilidade das sociedades para satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de atenderem as suas necessidades (CMMAD, 1988). Segundo Leff (2009) a sustentabilidade anuncia o limite da racionalidade econômica, proclamando os valores da vida, da justiça social e do compromisso com as gerações vindouras. As junções dessas duas expressões representam muito, porém, muitas pessoas não sabem o seu significado e sua importância para uma vivência harmônica. Cito Dowbor (2012, p.1080):

O ser humano vem de longa trajetória e tradição cultural de que a natureza é de certa maneira infinita, e o objetivo era dela conseguir extrair o máximo possível. A empresa que conseguisse tirar mais petróleo, derrubar mais matas, pescar mais peixe ou extrair mais água, tirando maior vantagem, mostrava os resultados como prova de sucesso, de competência.

Sendo assim, organizações que buscam alcançar este mercado “consciente” investem em produtos de baixa degradação ambiental, ou produtos ecologicamente corretos, também chamados: “produtos verdes”. Entretanto, é importante destacar que não é necessário somente à fabricação de produtos verdes, mas sim a empresa deve estar inserida em um programa de desenvolvimento sustentável envolvendo a sociedade de maneira geral, pois para efetividade das ações e sustentabilidade local, todos precisam estar comprometidos (DONAIRE, 1999).

#### **A ORGANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL E SEU DESENVOLVIMENTO**

A experiência das empresas pioneiras como a Natura, o Banco Bradesco, a General Eletric, entre outras, (EXAME, 2008) permite identificar resultados econômicos e resultados estratégicos do engajamento da organização na causa ambiental. Estes resultados, porém, não viabilizam de imediato, há necessidade de que

sejam corretamente planejados e organizados todos os passos para a interiorização da variável ambiental da organização para que ela possa atingir no menor prazo possível, o conceito de excelência ambiental que lhe trará importante vantagem competitiva.

Com base nos pilares do desenvolvimento sustentável, é possível desenvolver ações nos âmbitos pessoal, comunitário e global, sendo eles capazes de minimizar os impactos negativos provocados pelo homem no meio em que vive. Na tentativa de colocar em prática um desenvolvimento sustentado positivo os dirigentes públicos vêm tomando medidas que provocam mudanças nos valores vigentes da sociedade e também em seus próprios sistemas operacionais, como citamos acima, as tecnologias. Os governos federal, estaduais e municipais vêm buscando se adequar às exigências de preservação com a ajuda de técnicas que utilizam racionalmente os recursos e evitam a poluição, por exemplo.

Às técnicas e/ou procedimentos foi dado o conceito de tecnologias limpas, ou ambientalmente amigáveis. Estima-se que o uso de atividades e/ou instrumentos de tecnologias limpas permitirão aperfeiçoar sustentavelmente as técnicas e procedimentos necessários. Vale lembrar que além das tecnologias limpas, existem ainda uma atividade de progresso para o Desenvolvimento Sustentado e a execução da atribuição de controle na qual a fiscalização das empresas privadas é a mesma do serviço público.

Para Dettmer, Socorro, e Katon (2002), dentre as inúmeras ações e procedimentos que podem ser utilizados como tecnologias limpas gerenciais destacam-se:

- Melhoria da imagem e responsabilidade social - AS 8000;
- SIG - Informações geoespaciais para uso em cadastros multifinalitários, como mapeamento e monitoramento de parques, bancos genéticos, jazidas;
- Contabilidade e finanças ambientais públicas;
- Comunicações ecológicas – cartazes, cartilhas, mapas ecológicos, roteiros, campanhas;

- SGA – Sistema de Gestão Ambiental – ISO-14.000;
- Tributação como elemento restritivo à poluição;
- Auditoria ambiental;
- Projetos ecológicos de recuperação e melhoria ambiental;
- Plano de proteção ambiental à flora, fauna e recursos naturais;
- Agenda Marrom – qualidade sanitário-ambiental;
  - Suprimentos de matérias-primas e insumos – não degradantes do meio;
  - Parcerias e alianças estratégicas para viabilização de projetos ecológicos;
  - Planejamento territorial urbano – Plano Diretor Ecológico;
  - Zoneamento ecológico do município (DETTMER, SOCORRO, E KATON, 2002).

Segundo Freire (1994), a extensão territorial do Brasil dificulta sua fiscalização, e o desenvolvimento das técnicas exploratórias acelera o esgotamento dos seus recursos naturais.

## GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL

A gestão ambiental no atual cenário empresarial ganha cada vez mais espaço e relevância dentro das organizações, possibilitando às empresas a administração dos impactos ambientais causados por suas atividades de forma mais adequada, ou seja, surge a possibilidade de correção dos danos ambientais e até mesmo a prevenção de problemas futuros (SANCHES, 2000 apud MARTINS, ESCRIVÃO e NAGANO, 2016). Para Barbieri (2007 apud MARTINS, ESCRIVÃO e NAGANO, 2016, p. 208) “A gestão ambiental corresponde ao conjunto de diretrizes e atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro”.

Neste sentido, a gestão ambiental traz consigo a conscientização das organizações, corroborando para conservação e preservação da biodiversidade, uso correto e eficiente das matérias-primas, resultando em menos impacto ambiental causado pela ação humana sobre os recursos naturais, estes cada vez mais escassos (SILVA,

BORTOLUZZI e BERTOLINI, 2017). No planejamento empresarial, a inclusão da gestão ambiental não resulta apenas em benefícios para o meio ambiente, se bem aplicada é um fator determinante para a redução de custos diretos, utilizando como exemplo a redução da utilização errônea de matérias-primas e outros recursos, cada vez mais escassos e dispendiosos. E, também, dos custos indiretos, tais como: sanções e indenizações decorrentes de danos ao meio ambiente, até mesmo a saúde dos funcionários e da população que reside próximo as dependências da empresa ou onde desempenha suas atividades (BACKER, 1995 apud SILVA, BORTOLUZZI e BERTOLINI, 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento sustentável não poderá ser apresentado como um slogan político apenas pelas organizações, já que a sustentabilidade consiste em encontrar saídas para amortecer o impacto ambiental introduzido pelas próprias organizações. Sendo assim, as degradações ambientais ocorrem em razão do consumo excessivo de produtos não degradáveis e componentes de contaminação e todos os aspectos na natureza. A exploração das riquezas naturais e a grandiosa degradação ao meio ambiente decorre das indústrias que tem atividades de alto risco para o solo, ar, água entre outros. Observamos o quão a Gestão Sócio-Ambiental Estratégica é respeitável, principalmente levando em consideração as empresas. Na atualidade a organização que não se adapta à gestão ambiental pode trazer agravos ao meio ambiente e pode sofrer danos em seus negócios, não apenas se opta por esse “pensamento verde” as empresas preocupadas com o meio ambiente, atualmente uma empresa sem a preocupação com os seus recursos naturais não consegue se estabilizar em seu mercado.

### REFERÊNCIAS

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Editora Saraiva 2006.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro. FGV, 1988.

DETTMER, Brígida; SOCORRO, Ceci; KATON, Heitor Takashi. **Marketing de serviços – análise da percepção da qualidade de serviços através da ferramenta SERVQUAL em uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, p. 60-74, jan. 2002. ISSN 2175-8077. Disponível em: . Acesso em: 13/11/2019.

DOWBOR, Ladislau. **Posfácio a gestão pública e sustentabilidade**, ago. 2011. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CDkQFjAA&url=http%3A%2F%2Fdowbor.org%2Fblog%2Fwpcontent%2Fupload%2F2013%2F01%2F11Posf%25C3%25A1cio-Sampaio-aGest%25C3%25A3oP%25C3%25BAblicaeSustentabilidade.doc&ei=Ne5bUt\\_8J9ShqwGe5IC4Bw&usg=AFQjCNHJVfUukDhR22ObFyM8I-2gIIPDWg&bvm=bv.53899372,d.eW0](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CDkQFjAA&url=http%3A%2F%2Fdowbor.org%2Fblog%2Fwpcontent%2Fupload%2F2013%2F01%2F11Posf%25C3%25A1cio-Sampaio-aGest%25C3%25A3oP%25C3%25BAblicaeSustentabilidade.doc&ei=Ne5bUt_8J9ShqwGe5IC4Bw&usg=AFQjCNHJVfUukDhR22ObFyM8I-2gIIPDWg&bvm=bv.53899372,d.eW0). Acesso em: 14 de out, 2013.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

EXAME, **Mercado Verde** 23 mar. 2008.

FREIRE Ana MV. **Imagens do meio ambiente: Fator GIS**, n.7, ano 2, CuritibaPR: Sagres, 1994.

LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo dos saberes**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004. 87f. (Idéias Sustentáveis).

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **Excelência em Gestão Pública**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MARTINS, P. S.; ESCRIVÃO, F.; NAGANO, M. S. **Fatores Contingenciais da Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas**. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 156-179, Mar-Abr 2016. ISSN 1678-6971.

NOVAES, Washington. **Agenda 21: um novo modelo de civilização**. Armazém do Ipê, 2003.

SILVA, S. Z.; BORTOLUZZI, F.; BERTOLINI, G. R. F. **Gestão Ambiental e Viabilidade para Obtenção de Certificação Ambiental**. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 3-28, Jan-Jun 2017. ISSN 22377956.